



## Opinião Econômica

### Samuel Pessoa

Pesquisador do BTG Pactual e do FGV  
IBRE e doutor em economia



# O incumbente joga com as brancas

## Pacote eleitoral de Lula deve reverter freio da atividade e acelerar inflação

No finalzinho da corrida eleitoral para o primeiro turno, o presidente Lula praticou uma série de bondades em um esforço de ganhar a eleição. Se será bem-sucedido ou não, somente as urnas dirão.

A lista de medidas é longa: reajuste do programa Bolsa Família; proibição das bets; o programa Desenrola 3; a universalização do programa Pé de Meia para todos os estudantes do ensino médio da rede pública (na versão anterior, eram elegíveis somente os estudantes do Cadastro Único); possível incorporação das canetas emagrecedoras ao SUS; e a suavização dos preços dos combustíveis, com

a subvenção do diesel e etanol além da redução de PIS/Cofins sobre a gasolina e etanol.

O pacote do parágrafo anterior deve aumentar o gasto em R\$ 22,3 bilhões no último trimestre do ano e em R\$ 56 bilhões em 2027. O impulso fiscal para o último trimestre será da ordem de 0,6% do PIB trimestral.

Esse pacote complementa as medidas anteriormente adotadas: o programa Gás do Povo; tarifa social para a energia elétrica; mudança da tabela do IRPF; o novo empréstimo consignado para trabalhadores celetistas; o segundo Desenrola; elevação do orçamento

do programa Minha Casa Minha Vida; além dos programas de crédito Move Brasil Táxi e Aplicativos.

A economia já se encontra a plena carga. A taxa de desemprego, nas mínimas históricas, em 5,4%, desde o segundo trimestre de 2026, indica que o mercado de trabalho opera com excesso de demanda sobre a oferta.

De fato, a inflação dos itens dos serviços que são intensivos em trabalho tem se elevado. Segundo a prévia da inflação, o IPCA-15, esses itens rodaram nos 12 meses terminados em setembro de 2026 a 7%, ante 6,1% em setembro de 2025. Há sinais

de que a inflação de serviços, que se moderou no primeiro semestre de 2026, muito em razão dos efeitos defasados da valorização do real em 2025, começa a se elevar novamente.

Ou seja, o impulso fiscal do esforço final de Lula para a reeleição baterá nos últimos três meses em uma economia a plena carga. A economia deve se expandir um pouco mais, mas bem pouco, pois não há muito como crescer mais, e o impacto do impulso fiscal será essencialmente sobre a inflação de serviços.

A inflação de bens não deve sentir muito, pois as importações estabelecem limites ao impacto do excesso de demanda sobre os preços.

Inflação de bens correndo abaixo da inflação de serviços significa valorização do câmbio real. A indústria continuará a sofrer. Não há mui-

ta solução: a prioridade extrema da política econômica em manter o projeto petista de inclusão pelo consumo não deixa muito espaço para a indústria de transformação.

O impulso fiscal no final do ano consolida um quadriênio em que o gasto primário real cresceu a 5% ao ano, para uma economia que, a pleno emprego, cresceu 2,7% ao ano. Diferentemente, de 2015 a 2019, o gasto primário real cresceu ao ritmo de 1% ao ano. Evidentemente os juros foram menores.

Ou seja, provavelmente a desaceleração que se previa para o quarto trimestre, continuando o processo de desaceleração que segue desde o segundo trimestre do ano, deve sofrer uma reversão. Provavelmente fecharemos o ano com taxas de desemprego nas mínimas e inflação de serviços pressionada. O ajuste ficará para 2027.



### Tá com crédito

**Soluções de crédito com ótimas taxas!**  
Vai investir na sua empresa?  
Conte com crédito Banrisul.

\*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:



**banrisul**  
empresas

## Dia das Crianças: compras de última hora e mais brinquedo

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

O momento indica que o Dia das Crianças de 2026 não está para brincadeira. As lojas especializadas estão tendo de caprichar em promoções para conquistar pais e outros clientes que buscam presentes. Pesquisas da Fecomércio-RS, SindilojasPOA e CDL Porto Alegre sinalizam para compras dias antes da data e até tíquete menor. A CDL-POA apontou, ao ouvir moradores, que brinquedos subiram na preferência ante itens como smartphones, que passaram de segundo para quarto lugar na lista de compras.

Na lista de compras, a câmara lojista registrou que 41,4% dos entrevistados preferem brinquedos, 3,2 pontos acima de 2025. Videogames e acessórios vêm depois, com 14,9%, roupas aparecem com 13,6%, e celulares estão no foco de 13,2% dos consumidores, 6,5 pontos abaixo da data do

ano passado. Sobre a perda de espaço do celular, o Sindilojas-POA dá uma pista de como está o tempo de uso de tela. Em dia de semana, as crianças ficam mais de quatro horas consumindo conteúdos. Em fim de semana, a taxa sobe para 41,7%. Televisão/streaming lidera com 69,1%, e depois vem celular próprio (56,6%).

A Fecomércio-RS fez pela primeira levantamento com consumidores sobre a intenção de compra e o nível dos gastos. Para 45,9% dos ouvidos, a receita para os presentes será igual a do ano passado e 32,6% esperam gastar mais. A despesa pessoal média deve ficar em R\$ 326,06. Já a faixa de gasto vai de R\$ 235,13, renda mais baixa, a R\$ 557,27, com orçamento familiar mais elevado. A CDL POA também levantou padrão semelhante da conta com os presentes. O sindicato apurou que o tíquete médio deve recuar de R\$ 488,07 (2025) para R\$ 390,26 (este ano). A receita a ser injetada no comércio é projetada em R\$ 218 milhões.

“O preço (50,9%) e a qualidade dos produtos (32,2%) serão os principais fatores para decisão de compra, seguido por atendimento (20,8%) e descontos e promoções (12,2%)”, aponta a pesquisa da federação. Quase 70% das pessoas vai deixar para dias antes da data, que é em 12 de outubro, na segunda-feira, que encerra mais um feriadão. Lojas do Centro das cidades serão destino de 64,2% das pessoas, seguidas pelos canais online (19,7%) e pelos shopping centers (14,5%).

A Superlegal, com 52 lojas entre os três estados do Sul e a maior no mercado gaúcho, espera alta de 10% nas vendas na data, considerando as mesmas lojas de 2025. O tíquete médio deve subir 4%, estima o proprietário Leandro Klein. “A venda se concentra em promoções e no Squishy, que é o produto muito procurado no momento”, comenta Klein. O Squishy é feito de espuma de poliuretano, silicone ou borracha, é macio e maleável e volta ao formato original após ser apertado



FERNANDA GIGIO DAVOGLIO/JC

**Lojas reforçam promoções para atrair consumidores que dosam gastos**

ou amassado. Na loja, sai por menos de R\$ 40,00. É febre em postagens de redes sociais.

No Shopping Total, a expectativa é de mais tração no movimento, tendo a favor o quinto dia útil nesta semana, pré-data. “As pessoas deixam para o final de semana. Antes do primeiro turno das eleições, no fim de semana passado, as lojas de brinquedos tiveram bom resultado”, cita Sílvia Rachewsky, gerente de marketing e comercial do To-

tal, que espera tíquete médio de R\$ 350,00. “O fluxo de pessoas aumentou em relação a 2025.

Lojistas de roupas, livros e bicicleta infantil projetam movimento positivo”, acrescenta Sílvia. Para atrair mais fluxo, complexos comerciais apostam em campanhas. O BarraShopping-Sul tem o Compre e Ganhe. Compras acima de R\$ 500,00 em lojas infantis levam cartão Hotzone de R\$ 100,00 para brincar no Parque.